

INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: Jardim sensorial: um recurso didático

Autor (es): Cristianele Lima Cardoso, Anderson de Souto, Eduardo Gabriel Costa de Moraes, Fabiana Maria Oliveira Baêta.

Palavras-chave: Jardim Sensorial. Recurso Didático. Percepção Sensorial.

Campus: *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete

Área do Conhecimento (CNPq):2.00.00.00-6 Ciências Biológicas

RESUMO

Na educação formal, os conteúdos são determinados pelas grades curriculares, tornando-se muitas vezes meramente descritivos e memorizados, o que pode tornar o processo ensino-aprendizagem desinteressante e pouco eficaz. Para que o processo de aprendizagem seja efetivo, é preciso promover a associação entre a teoria e o cotidiano dos alunos. Alguns recursos didáticos podem contribuir para melhorar a qualidade do ensino, funcionando como mediadores tanto do trabalho dos educadores, nos momentos em que expõem os conteúdos abordados em aula, quanto dos alunos, nos momentos em que realizam reflexões sobre tais conteúdos. Um exemplo de recurso a ser utilizado nas escolas é o jardim sensorial, espaço organizado com plantas de diferentes espécies, cuja característica é proporcionar a percepção e a valorização da natureza por outros sentidos, além da visão. A utilização de todos os sentidos (tato, audição, visão, olfato e gustação) na compreensão de conteúdos formais permite que o indivíduo experiencie e também construa conhecimentos e novos significados em sua relação com o mundo. Hoje, existem muitos jardins sensoriais pelo mundo utilizados em processos de aprendizagem, ao quais são relatados como experiências de sucesso. No Brasil, podemos citar os jardins sensoriais do Jardim Botânico no Rio de Janeiro (RJ), da APAE em Bauru (SP), da Escola João Paulo I em Feira de Santana (BA), do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Jardim de todos os Sentidos no Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG). Considerando que o IFMG – *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete ainda carece de estruturas físicas e equipamentos que possibilitem a diversificação das aulas, o objetivo deste projeto de pesquisa, nesse contexto, é implantar um jardim sensorial, espaço diferenciado no interior da estrutura escolar, que será utilizado como recurso didático, a fim de contribuir de maneira significativa para atividades de ensino. A implantação do Jardim Sensorial será realizada em uma área localizada ao lado do prédio administrativo e utilizará, principalmente, materiais reaproveitados. Serão elaboradas e executadas aulas práticas que farão uso do espaço do Jardim. A escolha das espécies vegetais a seguir, ocorreu após revisões bibliográficas e análises da área: *Allium fistulosum*, *Aloe vera*, *Baccharis trimera*, *Hibiscus rosasinensis*, *Lippia alba*, *Mentha spp.*, *Ocimum basilicum*, *Petroselinum sativum*, *Origanum vulgare*, *Plectranthus neochillus*, *Rosmarinus officinalis*, *Sedum dendroideum*, *Sansevieria trifasciata* e *Zingiber officinale*.

INTRODUÇÃO:

A educação formal é que se promove nas escolas, possuindo regras muito bem definidas e conteúdos determinados pelas grades curriculares (CAZELLI; COIMBRA, 2013). Esses conteúdos são, muitas vezes, meramente descritivos e memorizados, o que pode tornar a processo de ensino-aprendizagem pouco efetivo e desinteressante. Para vencer a barreira dos conteúdos, é necessário promover a associação entre teoria e prática e entre o que se ensina e o cotidiano dos alunos. Para Borges e Paiva (2009), o estabelecimento do vínculo entre esses componentes do processo ensino-aprendizagem é o primeiro passo para se trabalhar de forma efetiva, de modo a gerar resultados positivos na produção do conhecimento.

Assim, a utilização de recursos didáticos variados pode contribuir para melhorar a qualidade do ensino. Segundo Bravim (2007), recursos didáticos são métodos pedagógicos empregados no processo de ensino-aprendizagem, que funcionam como instrumentos complementares e auxiliares da transformação de ideias em práticas. Possuem o papel de mediadores tanto do trabalho dos educadores, quando expõem os conteúdos abordados em aula, quanto dos trabalhos dos alunos, quando realizam reflexões sobre tais conteúdos. Um exemplo de recurso didático é o jardim sensorial, espaço organizado com plantas de diferentes espécies, cujo foco é proporcionar a percepção e a valorização da natureza por outros sentidos, além da visão.

De acordo com definições de dicionários, a palavra jardim “significa terreno em que são cultivadas plantas de toda natureza”. É um termo de origem hebraica, composto pela junção de “gan”, que significa proteger, e de “éden”, com o sentido de prazer, satisfação e encanto. Os jardins, bem como seus usos, são tão antigos quanto as próprias civilizações e sempre tiveram uma existência marcante no desenvolvimento cultural de diferentes povos, como babilônicos, egípcios, gregos, romanos e árabes (LEÃO, 2007). São, de uma maneira geral, espaços de lazer e prazer, onde é possível experimentar sensações diferentes e entrar em contato com a natureza (MATOS *et al.* 2013).

Os jardins sensoriais diferem dos jardins comuns, porque se propõem a mostrar mais do que os olhos estão acostumados a ver. Proporcionam a análise da natureza por uma perspectiva diferente, por meio das texturas das folhas e caules, do perfume e cores das flores, do som produzido pelo vento, do sabor de uma folha ou de um fruto e das cores e formas variadas das plantas (MATOS *et al.* 2013). Em ambientes escolares, os jardins sensoriais são uma possibilidade de aproximação com a natureza, de vivenciar, praticar e integrar os conhecimentos prévios dos estudantes àqueles conhecimentos lecionados em sala de aula. Dessa forma, é um recurso didático que pode contribuir de maneira significativa para o aprendizado de diversos conteúdos, como meio ambiente, ecologia, botânica, fisiologia humana, zoologia, evocações sensoriais e sinestésicas, entre outros.

Hoje existem muitos jardins sensoriais pelo mundo usados em processos de aprendizagem, com verdadeiras experiências de sucesso. No Brasil, podemos citar os jardins sensoriais do Jardim Botânico no Rio de Janeiro (RJ), da APAE em Bauru (SP), da Escola João Paulo I, em Feira de Santana (BA), do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Jardim de todos os Sentidos no Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG).

O IFMG – *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete ainda carece de estruturas físicas e equipamentos que possibilitem a diversificação das aulas. Por isso, o objetivo deste projeto de pesquisa é implantar um jardim sensorial, espaço diferenciado no interior da estrutura escolar, que será utilizado como recurso didático, a fim de contribuir de maneira significativa para atividades de ensino, possibilitando a integração de conhecimentos prévios e cotidianos dos estudantes a conteúdos formais, estreitando a relação com a natureza, incentivando a adoção de práticas compatíveis com a proteção do meio ambiente e potencializando a percepção sensorial.

METODOLOGIA:

A implantação do Jardim Sensorial será realizada em uma área localizada ao lado do prédio administrativo, próxima a umas das entradas do IFMG – *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete (Figura 1). Serão utilizados, principalmente, materiais reaproveitados, como garrafas *pets*, pneus, resíduos de marcenaria e da construção civil. As obras iniciais serão executadas pelo setor responsável por obras no *Campus*, conforme autorização prévia da Direção Geral e da Direção de Administração e Planejamento.

Figura 1 – Área de implantação do Jardim Sensorial



Fonte: próprio autor.

A escolha das espécies vegetais que integrarão o jardim sensorial ocorrerá após revisões bibliográficas e análises da área, com o intuito de selecionar aquelas mais adaptáveis ao local. O plantio das espécies vegetais será realizado pelos alunos dos cursos integrados, pelos bolsistas e pelo setor responsável pela jardinagem no *Campus*.

Serão elaborados roteiros de aulas práticas, fazendo-se uso do Jardim Sensorial. A execução de tais aulas acontecerá também durante a implantação, para permitir a participação dos estudantes no processo de construção do espaço.

RESULTADOS PRÉVIOS E DISCUSSÕES:

Os materiais reaproveitados, como garrafas pets, pneus, resíduos de marcenaria e da construção civil, estão sendo coletados para a implantação do Jardim Sensorial. A compra de outros materiais necessários está sendo realizada pelo setor responsável no *Campus*.

Após revisões bibliográficas e do estudo da área onde será implantado, foram selecionadas algumas espécies vegetais (Quadro 1). Essas espécies são adaptadas à região, possuem fácil disponibilidade e são frequentemente utilizadas em jardins sensoriais de várias instituições.

Quadro 1. Espécies vegetais selecionadas

| Nome vulgar | Nome científico |
|---------------------|--------------------------------|
| Alecrim | <i>Rosmarinus officinalis</i> |
| Babosa | <i>Aloe vera</i> |
| Bálsamo | <i>Sedum dendroideum</i> |
| Boldo | <i>Plectranthus neochillus</i> |
| Carqueja | <i>Baccharis trimera</i> |
| Cebolinha | <i>Allium fistulosum</i> |
| Espada-de-são Jorge | <i>Sansevieria trifasciata</i> |
| Gengibre | <i>Zingiber officinale</i> |
| Hibisco | <i>Hibiscus rosasinensis</i> |
| Hortelã | <i>Mentha spp.</i> |
| Manjeriço | <i>Ocimum basilicum</i> |
| Orégano | <i>Origanum vulgare</i> |
| Salsa | <i>Petroselinum sativum</i> |
| Erva Cidreira | <i>Lippia alba</i> |

Fonte: elaborado pelos autores.

CONCLUSÕES:

O projeto está em fase de execução não sendo possível a elaboração de conclusões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BORGES, T.A.; PAIVA, S.R. Utilização do Jardim Sensorial como recurso didático. Revista Metáfora Educacional On line, Feira de Santana, n.7, 2009. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/pdf/utilizacao_do_jardim_BORGES_PAIVA.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.
- BRAVIM, E. Os recursos didáticos e sua função mediadora nas aulas de matemática: um estudo de caso nas aldeias indígenas Tupinikim Pau-Brasil do Espírito Santo. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

CAZELLI, S.; COIMBRA, C. A. Q. Proposta para a avaliação da prática pedagógica de professores. Ensino em Re-Vista, Uberlândia, v. 20, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23218/12758>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

LEÃO, J.F.M.C. Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais em Piracicaba (SP), Brasil. 2007. 133 p. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2007.

MATOS, M. A.; GABRIEL, J. L. C.; BICUDO, L. R. H. Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, Botucatu/SP. Revista Ciência em Extensão, Botucatu, v.9, n.2, p.141-151, 2013.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

SIC - 2018